

Resumem, contudo, agora,
O lixo que não convem,
Escuro e pernicioso,
Contrário á saude e ao bem.

Para ele, em todo o mundo,
A casa nobre e educada,
Reserva cada manhã,
A bênção da vassourada.

Se não tem função de estérco,
Junto á terra menos rica,
Vai ao fogo generoso,
Que renova e purifica.

Na esfera de ensinamento
Da verdade sempre igual,
O lixo personifica
A estranha expressão do mal.

Escuta! se o bem de ontem
Hoje é mal e sofrimento,
Não deixes de procurar
Os cestos do esquecimento.

A BÚSSOLA

Na viagem rude e longa
Em região solitária,
A todos os viajores
A bússola é necessaria.

Quando a jornada é difícil,
Aquele que a tem, de perto
Vai seguindo confortado
Na bênção do rumo certo.

Soprem ventos formidandos
E a sombra prometa a morte,
A bússola honesta e firme
Não perde a visão do norte.

Muita vez, em mar revólto,
Nas zonas desconhecidas,
Atende, silenciosa,
Dando fé, salvando vidas.

Tudo angústia da borrasca
E trevas de nevoeiro,
Mas a bússola responde
Aos olhos do timoneiro.

De outras vezes, no deserto,
Se palpita a inquietação,
Traduz generosamente
o conforto e a direção.

Em meio a vacilações,
Significa o resumo
De grandes consolações
A quem ame o proprio rumo.

Tanto em agua revoltada,
Como em areia, em espinho,
A bússola generosa
Jamais esconde o caminho.

Nas ásperas experiencias
Da romagem terrenal,
Não se pode prescindor
Do rumo espiritual.

Se caminhas neste mundo,
Sejas moço, sejas velho,
Não esqueças, meu amigo,
A bússola do Evangelho.

O MAPA

Nos serviços necessarios
A qualquer expedição,
O mapa é bondoso guia,
Servindo a orientação.

E' sempre o mentor fiél,
Evitando o êrro, a fossa,
E' a fôrça da experiençia
Que passou antes da nossa.

Por obter-lhe o concurso,
Houve lágrimas, suor,
Sofrimentos, sacrifícios,
Misérias, ruinas e dor.

Por traça-lo, muitas almas
Gemeram desconhecidas...
Certos mapas representam
Muitas mortes, muitas vidas.

O espirito estacionário,
Paralítico, inferior,
Embora lhe guarde o ensino,
Desconhece-lhe o valor.